A Economia de Francisco

Valores, Visão e Missão

Apresentação oficial 2026

Sobre o documento

Este documento é o resultado do trabalho realizado em 2025 por um Grupo de Trabalho da Fundação EoF que aborda os Valores Fundamentais e a Cultura da Economia de Francisco. O Grupo de Trabalho é composto por membros do Conselho de Administração, do Comitê Científico e da Equipe Executiva da Fundação — sobretudo dos setores da Educação e Cultura e das Comunidades & Compromisso — assim como representantes dos Jovens como Membros de apoio da Assembleia e um representante do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

O documento se baseia nas experiências vivenciadas pela comunidade da EoF, define os valores, a visão e a missão que surgiram ao longo do tempo, nas quais a comunidade pode se identificar autenticamente. Ele reflete as perspectivas das diferentes expressões da Economia de Francisco, incluindo os Hubs locais e as Aldeias, e se baseia em documentos principais do Papa Francisco, Papa Leão XIV e do Magistério da Igreja, assim como nos materiais internos da EoF, das sondagens e da consulta comunitária de 2023.

É considerado um quadro de referência para compreender, comunicar e aprofundar a identidade e a cultura da Economia de Francisco. Por ser um documento vivo, será atualizado na medida em que for necessário.

Para dúvidas ou comentários: secretariat@francescoeconomy.org.

Esta versão foi revista em novembro de 2026. Em caso de dúvidas ou divergências de interpretação, deve-se consultar a versão em inglês, que constitui o texto oficial de referência.

Quem somos

A Economia de Francisco (EoF) é uma comunidade global de economistas, pesquisadores, empresários e agentes de mudança de mais de 100 países ao redor do mundo que trabalha "*para mudar a economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã*"[1].

A comunidade da EoF surgiu a partir de uma série de chamados pessoais que, graças à intuição do Papa Francisco, se tornaram um chamado comum e uma vocação compartilhada. Esse chamado continua a ser pessoal: a EoF reúne pessoas sensibilizadas pela carta escrita pelo Papa Francisco no dia 1º de maio de 2019 (letter of 1 May 2019), enquanto já viviam suas vidas buscando responder aos desafios do nosso tempo — assim como São Francisco de Assis fez há 800 anos, quando ouviu o chamado: "*Vai e repara a minha casa, que, como vês, está caindo em ruínas*." Ao convidar os jovens de todo o mundo a serem protagonistas e a darem uma nova alma à economia, o Papa Francisco renovou esse mesmo chamado, que desde então se transformou numa resposta coletiva. Esse apelo não é um fato isolado, mas o espírito que nos inspira e nos recorda que "*nos tornamos artífices e construtores da casa comum, uma casa comum que 'está em ruínas'*".[2]

É por isso que a EoF abraça dois legados que inspiram sua missão. O primeiro é o de São Francisco de Assis, que reformou radicalmente as instituições a partir de dentro, desde a Igreja até a construção da paz, incluindo o sistema econômico. O segundo é o do Papa Francisco, que nos exortou a transformar "*esta economia que mata*"[3] adotando os paradigmas da "*ecologia integral*" (Laudato Si'), da "*amizade social*" e da "*fraternidade universal*" (Fratelli Tutti) como lentes por meio das quais podemos observar a realidade e transformá-la.

Esses legados são enriquecidos pelo testemunho de Santa Clara de Assis. Assim como a caminhada Francisco e Clara foi moldada por uma profunda amizade e por uma troca recíproca dos próprios modos de ver, EoF reconhece que a fraternidade cresce por meio de relações vividas na reciprocidade. Inspirados pela sabedoria, coragem e contribuição singular de Clara como mulher, acreditamos que a plena participação das mulheres é essencial para a construção de uma economia que promove a vida e o cuidado.

Para viver estes legados num espírito de fraternidade e escuta profunda, a EoF procura «desencadear processos, abrir caminhos, ampliar horizontes e criar vínculos», conforme o convite do Papa Francisco na sua mensagem de 21 de novembro de 2020. É uma comunidade conduzida

[1] Carta escrita pelo Santo Padre para o Evento "Economia de Francisco", Vaticano, 1º de Maio de 2019.
[2] "Discurso do Santo Padre Papa Francisco" por ocasião da visita a Assis para o Evento "Economia de Francisco". Sábado, 24 de setembro de 2022.
[3] Papa Francisco, *Evangelii Gaudium,* n. 53

por jovens, que caminha, escuta e discerne coletivamente, em sintonia com o princípio de «iniciar processos, mais do que possuir espaços» (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, n. 223).[4]

Para dar continuidade a esse processo e atender a esse apelo:

O nosso **propósito** é dar uma alma à economia, incorporando os nossos valores fundamentais — fraternidade, cuidado e bem comum — na nossa visão, no nosso modo de trabalhar, na nossa narrativa e nos nossos projetos.

A nossa **visão** é de uma economia com uma alma — uma economia na qual a cultura da fraternidade universal molde todas as relações, cuide das pessoas, da Terra e de todos os seres vivos, se empenhe pelo bem comum, renovando assim a cultura e as estruturas socioeconômicas.

A nossa missão é promover um processo de base, liderado por jovens, de transformação global e sistêmica da cultura e das estruturas socioeconômicas. Procuramos concretizá-la repensando a economia e desenvolvendo uma visão, uma narrativa e práticas econômicas alternativas — por meio da pesquisa acadêmica interdisciplinar; de projetos empresariais, sociais e educativos; de iniciativas de advocacy e de propostas de políticas públicas —, todas orientadas para a fraternidade, o cuidado e o bem comum.

A nossa **abordagem** é a seguinte:

- Interdisciplinaridade: Pesquisadores de outras disciplinas, interessados em questões econômicas, se juntaram aos economistas inicialmente convidados pelo Papa Francisco para trabalhar lado a lado com empresários e agentes de mudança em um círculo virtuoso de colaboração.

- Intercultural e interconfessional: somos uma comunidade diversificada que interage com pessoas de diferentes áreas de conhecimento, origens, culturas, espiritualidades e crenças.

- Intergeracional: embora sejamos nós, os jovens, que estamos liderando o processo de mudança que queremos promover, valorizamos profundamente a colaboração intergeracional. Construímos parcerias frutuosas entre acadêmicos experientes, profissionais, ativistas, empresários e jovens, e cultivamos uma cultura do diálogo e reciprocidade em uma época de tensão intergeracional.

A EoF integra a dimensão global e local, atuando tanto no âmbito internacional como no local:

[4] "Vídeo mensagem do Santo Padre Papa Francisco para a Economia de Francisco". Sábado, 21 de novembro de 2020.

(i) no âmbito internacional, por meio de 12 Aldeias temáticas (thematic Villages), assim como de vários projetos globais e iniciativas, como a Academia da EoF, a Escola da EoF, a Escola de Verão Internacional, EoF pela Paz, os eventos globais, os encontros online e muitos mais;

(ii) localmente, por meio de mais de 50 Hubs em diferentes países e regiões, onde membros da EoF da mesma região estão coletivamente comprometidos em restituir aos seus territórios as experiências e os conhecimentos adquiridos internacionalmente, explorando novos caminhos para viver a EoF de acordo com as especificidades e necessidades locais, com as boas práticas alimentando, por sua vez, a experiência internacional da EoF.

VÍDEO: As ORIGENS e quem somos

VÍDEO: As ATIVIDADES e o que fazemos

A nossa história

Em 2019, Papa Francisco convocou os jovens pesquisadores, empresários e agentes de mudança para um encontro com ele em Assis, em vista de um evento para discutir como criar uma economia mais inclusiva e sustentável, inspirada nos valores de Francisco de Assis. Mais de 3.000 jovens de mais de 120 países dos cinco continentes se inscreveram.

Para esse evento, 12 localidades significativas na cidade de Assis foram escolhidas para hospedar 12 sessões de trabalho, cada uma dedicada a um tema principal — um desafio da economia de hoje e de amanhã. Isso inspirou mais tarde aquelas que se tornaram as 12 Aldeias da EoF (12 EoF Villages). Embora a pandemia da COVID-19 tenha impossibilitado a realização de um encontro presencial naquele período, isso se tornou uma oportunidade para transformar as Aldeias em redes globais online: criaram-se 12 grupos de trabalho temáticos, onde jovens economistas, pesquisadores, empresários e agentes de mudança de diferentes países e disciplinas trocavam ideias, faziam pesquisas e criavam juntos uma narrativa econômica alternativa para enfrentar os principais desafios da atualidade e promover práticas concretas em resposta.

A partir desse mesmo espírito, os *Hubs* locais (local Hubs) cresceram espontaneamente no mundo, formando grupos de jovens que animam a Economia de Francisco em seus próprios territórios por meio do estudo, do diálogo e de iniciativas concretas a partir das realidades locais. Esses *Hubs* são essenciais porque permitem que a EoF crie raízes e se expanda, promovendo amizades e colaborações que podem se desenvolver, graças a uma maior proximidade e continuidade.

Hoje, as Aldeias e *Hubs* da EoF continuam a ser comunidades dinâmicas de pesquisa e práticas, espaços para encontro e criativas reflexões — lugares onde novas ideias, propostas e amizades criam raízes, promovendo uma transformação econômica orientada para a fraternidade, o cuidado e o bem comum.

A comunidade da Economia de Francisco finalmente encontrou o Papa Francisco em Assis em 2022. Juntos assinaram o **Pacto para a Economia de Francisco** (The Economia de Francisco Pact), comprometendo-se a construir um novo humanismo nas relações econômicas por meio de seu trabalho e de suas competências nos âmbitos locais, nacionais e internacionais.

Após a carta inicial de Papa Francisco em 2019, EoF continuou a crescer tanto no âmbito internacional como no local, promovendo pesquisas e projetos com as Aldeias e *Hubs*, incentivando iniciativas como a Academia da EoF, a Escola da EoF, a Escola de Verão Internacional e a EoF pela Paz, além de organizar eventos anuais tanto internacionais como locais.

Em 2023, uma consulta à comunidade da EoF marcou um momento importante no desenvolvimento do movimento. Por meio desse processo, participantes expressaram a necessidade de uma estrutura de suporte para o crescimento e a continuidade da Economia de Francisco e ajudaram a identificar as etapas necessárias para progredir na composição de um quadro mais estruturado e organizado. No final daquele ano, o Papa Francisco pediu ao Comitê Organizador — que foi criado no início, durante o seu primeiro apelo aos jovens – para continuar acompanhando e protegendo esse processo.

Em resposta a este pedido e com o objetivo de proporcionar uma estrutura capaz de preservar o espírito original da EoF, a Fundação da Economia de Francisco foi formalmente constituída na tarde de 23 de setembro de 2024. Seu objetivo é apoiar os jovens pesquisadores, empresários e agentes de mudança na promoção de uma transformação econômica global, orientada para a fraternidade, o cuidado e o bem comum, de acordo com o Pacto da EoF.

A principal função da Fundação é apoiar e coordenar as atividades da Economia de Francisco, mantendo-se intimamente ligada à comunidade global e garantindo o protagonismo dos jovens por meio da Assembleia dos Representantes, composta por jovens membros da EoF e dos apoiadores seniores. Os jovens também estão representados no Comitê Científico e no Conselho por meio de um Membro Jovem apoiador eleito dentre os Membros Jovens apoiadores da Assembleia.

Até o momento, a comunidade da EoF tem mais de 1.000 participantes ativos de mais de 120 países. É uma realidade viva em constante evolução e continua sendo uma plataforma de mudança interdisciplinar, intercultural e interconfessional. Ela é liderada por jovens e fortalecida pelo diálogo intergeracional. Nesse diálogo, as pessoas partilham ideias, estimulam pesquisas,

estudam abordagens inovadoras e desenvolvem projetos para transformar *"a economia de hoje e dar uma alma à economia de amanhã"*[5].

[5] Carta enviada pelo Santo Padre para o Evento "Economia de Francisco", Vaticano, 1º de Maio de 2019.

Nossos valores fundamentais

O espírito da EoF

Reconhecemos os valores fundamentais da EoF como a **fraternidade**, **o cuidado e o bem comum.**

Acreditamos numa economia com uma alma — uma economia na qual a cultura da "fraternidade universal" e da "amizade social"[6] molde todas as relações, cuide das pessoas, da Terra e de todos os seres vivos e, empenhando-se pelo bem comum, renove assim a cultura e as estruturas socioeconômicas. De fato, "*Comprometer-se pelo bem comum é, por um lado, cuidar e, por outro, valer-se daquele conjunto de instituições que estruturam jurídica, civil, política e culturalmente a vida social,* [7]*"*, as próprias estruturas que queremos transformar. Nós os chamamos de 'valores fundamentais' não porque sejam os únicos, mas porque são reconhecidos como fundamentais em toda a nossa comunidade[8]. Eles servem como uma estrutura abrangente que engloba todos os valores e lhes confere significado.

Eles representam o espírito da EoF[9], porque são o sopro que "*dão vida aos nossos ossos*" (cf. Ezequiel 37), dando vida ao nosso movimento. De fato, não são valores abstratos importados de quem sabe onde; eles surgiram do patrimônio espiritual e narrativo da comunidade da EoF, reconhecidos por meio do diálogo e das experiências vividas entre diferentes culturas e espiritualidades dentro da nossa comunidade.

São valores concretos, que nos esforçamos por incorporar tanto pessoal, em nosso cotidiano, como coletivamente, na maneira de nos relacionarmos com os outros. Eles renovam continuamente nossas ações no presente e inspiram a nossa visão futura. Orientam o nosso

[6] Papa Francisco, Fratelli Tutti

[7] Papa Bento XVI, Caritas in Veritate, n.7

[8] Isso se baseia na análise de diferentes fontes:

- o trabalho do grupo de trabalho "Valores fundamentais e cultura", que representa a comunidade por meio de jovens e sêniores dos principais órgãos da Fundação Eof (Conselho, Assembleia, Comitê Científico), o Dicastério para o Desenvolvimento Integral e Humano, da equipe da Fundação EoF, e do restante da comunidade;
- resultados das pesquisas e dos grupos específicos no processo de Consulta da comunidade da EoF em 2023;
- pesquisa sobre os valores fundamentais dos membros das Aldeias (2025); pesquisa sobre os valores fundamentais com o restante da comunidade (Mapeamento da EoF, 2025).

[9] Em hebraico, "ruah", é um único termo que abrange espírito, sopro e vento.

propósito e a nossa abordagem, a nossa visão e a nossa missão, moldando o nosso método de trabalho, a forma como vemos, julgamos e agimos em nossa pesquisa, a divulgação do conhecimento e da educação, os nossos projetos empreendedores e sociais, bem como nossas propostas de políticas e iniciativas de *advocacy*.

Eles refletem os legados de São Francisco de Assis e do Papa Francisco, ambos profundamente enraizados na Doutrina Social da Igreja Católica (DSI), cujo princípio central e orientador é a dignidade inviolável de cada pessoa humana. Estes valores, portanto, representam princípios que são universais e interligados, além de não se limitarem à religião ou à ideologia. Eles servem como um ponto de comunhão dentro da comunidade da EoF, abrangendo diferentes crenças e culturas. Eles têm suas raízes na pessoa de Jesus, que se identificou com os pobres e os marginalizados[10], e se mantêm ao tempo abertos às espiritualidades indígenas, que reconhecem a interconectividade entre a humanidade, Deus, a Mãe Terra e todas as criaturas.

Por fim, esses valores oferecem um caminho concreto para a construção da paz, entendida como "*uma exigência do bem comum*"[11] e um processo que é "*fruto da justiça e do amor*"[12], enraizado em relações de cuidado e fraternidade.

Fraternidade

Fraternidade, entendida como "fraternidade universal", baseia-se no *"reconhecimento do valor de cada pessoa humana, sempre e em todos os lugares"*[13] e vai além das relações humanas, abrangendo as nossas conexões com a biosfera, incluindo os animais, as plantas, o solo e a atmosfera[14]. A fraternidade pode ser definida como o modo com que os indivíduos percebem e compreendem os seus próprios relacionamentos e os dos outros, com base na interação entre duas dimensões: características objetivas — como a fraternidade se manifesta externamente, por exemplo, com a reciprocidade e a abertura — e as características subjetivas — como a fraternidade é vivida e percebida pelas partes envolvidas, por exemplo, com a comunhão e a proximidade[15]. *"Neste*

[10] "Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (Mt 25, 40)
[11] Pontifício Conselho para a Justiça e a Paz, *Compendium of the Social Doctrine of the Church, n. 166*
[12] Ibid., n. 494.
[13] Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, n.106.
[14] Cf. Luigino Bruni, Dalila De Rosa, Tracey Freiberg, Serena Ionta, Matteo Rizzolli, Valentina Rotondi e Paolo Santori, *World Fraternity Report 2025*, available on https://francescoeconomy.org/world-fraternity-report-2025/

[15] No entanto, uma relação fraterna não exige necessariamente a presença simultânea de elementos subjetivos e objetivos, como no caso da fraternidade intergeracional. Para maiores detalhes: Bruni et al., *World Fraternity Report 2025.*

sentido, as relações fraternas são aquelas em que as partes 'prossumem' — ou seja, produzem e consomem ao mesmo tempo — bens relacionais"[16].

Portanto, a fraternidade pode moldar as relações pessoais e ter implicações econômicas, políticas e sociais. Podemos vê-la como a condição prévia para que um indivíduo cuide com o bem comum e o construa.

Na EoF, o nosso objetivo é incorporar as características subjetivas da fraternidade — comunhão, reconhecimento, cuidado mútuo, dimensão afetiva, proximidade e transitividade— em dois níveis que se complementam e estão interligados:

- a comunhão com as pessoas que vivem as injustiças estruturais que queremos combater, "*olhando o mundo com os olhos dos mais pobres"* e "*tornando-nos seus amigos*"[17]. Seguindo os passos de São Francisco, vivemos a fraternidade indo ao encontro dos "leprosos" do nosso tempo, transformando irmãos e irmãs em amigos, aproximando-os de nós, mesmo que estejam geográfica e existencialmente distantes.

- A comunhão entre nós, cultivando a "*cultura do encontro*" (Papa Francisco) entre disciplinas, culturas, gerações, visões políticas e espiritualidades, pois o que alimenta a nossa fraternidade não é sermos semelhantes, mas termos o mesmo chamado e a missão comum de transformar a economia de nosso tempo, a partir da fraternidade. Nesse sentido, cultivamos um autêntico "diálogo social"[18], que pode incluir tensões, mas permanece enraizado em um profundo respeito – um diálogo que se abstém de adotar posições partidárias na economia ou na política, mantendo, ao mesmo tempo, uma visão clara e coerente. Esse tipo de diálogo é a única condição para construirmos juntos processos que podem levar mais tempo, mas são mais integrais e sistêmicos – já que ninguém é deixado para trás – e mais duradouros. Pois crescem a partir de algo pequeno para, por fim, atingir todos os setores, níveis e atores da sociedade, como sugere o Evangelho[19] e como fez São Francisco.

Por acreditarmos que a fraternidade deve estar no centro da renovação social e econômica, também praticamos as suas características objetivas da fraternidade — reciprocidade, abertura, horizontalidade, inclusão, bens relacionais — colocando essas dimensões como base de nossos

[16] Bruni et al., *World Fraternity Report 2025.*

[17] "Discurso do Santo Padre Papa Francisco" por ocasião da sua visita a Assis para o Evento a "Economia de Francisco". Sábado, 24 de setembro de 2022.

[18] Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, capítulo VI.

[19] "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem pegou e plantou em seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, torna-se a maior das plantas do jardim e se transforma em uma árvore, de modo que as aves vêm e se posam em seus galhos" (Mt 13, 31-32).

projetos empresariais e sociais, bem como de nossas ações em defesa de direitos e propostas políticas, analisando-as em nossas pesquisas e aprofundando-as em nossa Academia, Escola e Escola Internacional de Verão. Em particular, a fraternidade está atualmente no centro de nossa pesquisa sobre seu significado mais profundo, bem como suas manifestações em diversas culturas, cenários e espiritualidades, e como ela pode ser medida em nível nacional. Essas percepções fundamentam o índice da Fraternidade, que será apresentado anualmente no EoF Relatório Mundial da Fraternidade. [EoF World Fraternity Report].

Cuidado

O cuidado é a atitude central que, na nossa visão, deveria orientar as decisões pessoais, socioeconômicas e políticas para a proteção integral da vida humana, respeitando a integridade da criação, priorizando a dignidade dos mais necessitados e de tudo o que é mais vulnerável. Uma cultura do cuidado, promovida por Papa Francisco na Laudato Si' e em Fratelli Tutti, é o que nos permite lutar contra a *"cultura do descarte"* e a *"globalização da indiferença",* que significa *"habituar-se ao sofrimento alheio"* (Papa Francisco). Portanto, acreditamos que o cuidado é um componente fundamental da vida social e uma prática que deve envolver a todos (J. Nedelsky) para que possamos construir comunidades mais justas, inclusivas e solidárias, ao mesmo tempo em que protegemos a nossa casa comum em vista das gerações do presente e do futuro.

Na EoF o cuidado:

- Está presente no apelo que recebemos do Papa Francisco, assim como São Francisco fez há 800 anos: "*Vá, reconstrói a minha casa que, como podes ver, está caindo em ruínas.*" A fraternidade e o cuidado são inseparáveis: a fraternidade nos convida a enxergar as ruínas que nos cercam e moldar a maneira como nos relacionamos uns com os outros, enquanto o cuidado dá a essas relações uma expressão concreta por meio da reparação das feridas e das ruínas do nosso tempo e dos nossos territórios.

- É uma mentalidade voltada para a implementação de uma verdadeira transformação sistêmica e estrutural da economia, uma vez que está ligada e pode responder a todos os principais desafios que estamos enfrentando: desigualdades econômicas e sociais, desigualdade de gênero, exploração no trabalho e falta de equilíbrio adequado entre vida profissional e pessoal, a crise do Estado quanto ao bem-estar social e dos sistemas de saúde, pandemias, migrações, a crise da democracia, a destruição da nossa casa comum[20].

[20] For J. Nedelsky's contribution of this topic inside EoF, look for instance "Nedelsky: the revolution of care begins with time" and "Giving Care: (A) Time of Economic Change, Starting from Work" (in the EoF School 2025).

- Concretiza-se nas pesquisas, projetos e histórias [research, projects and stories] que emergem da comunidade da EoF[21].

O bem comum

O bem comum que deriva da "*dignidade, unidade e igualdade de todas as pessoas*" é "*o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição. O bem comum não consiste na simples soma dos bens particulares de cada sujeito do corpo social. Sendo de todos e de cada um, é e permanece comum, porque indivisível e porque somente juntos é possível alcançá-lo, aumentá-lo e conservá-lo, também em vista do futuro*"[22].

O bem comum não é um conceito abstrato, mas uma realidade que requer discernimento em seu contexto concreto, a partir da escuta atenta das pessoas e da realidade. Por essa razão, é inseparável da ecologia integral e está profundamente ligado ao cuidado e à fraternidade. O bem comum aponta para uma cultura do "nós": "*é o bem de 'todos nós'*"[23], um bem enraizado nos relacionamentos e, como diz Luigino Bruni, ele é "*uma forma especial de bem relacional*". Além disso, como nos lembra a Doutrina Social da Igreja, é "*uma exigência da justiça e da caridade*"[24]. Ao invés de limitar a liberdade individual[25], o bem comum pressupõe uma liberdade responsável de pessoas e povos, exercitada com um profundo amor pela vida[26] (Mazzucco, Limata e Oliva). Essa responsabilidade abrange a preservação e regeneração dos bens: bens públicos, por exemplo, os recursos naturais (água, solo, ar), como a Laudato Si' nos recorda, mas também os bens sociais que sustentam o bem-estar humano, incluindo educação, saúde, justiça e democracia.

Na EoF, nós trabalhamos pelo bem comum da seguinte maneira:

- Promovendo pesquisas, ampliando a nossa compreensão do bem comum e valorizando todos eles, destacando a sua importância para as nossas comunidades, sociedades, além de desenvolver novas soluções para preservá-lo e regenerá-lo[27].

---

[21]Alguns exemplos são os artigos da série #eofpeople, como "Caring Is Already Doing Economy" e "Defending the Earth, Regenerating Hope".

[22] Pontifício Conselho para a Justiça e a Paz, *Compendium*, n. 164.

[23] Bento XVI, *Caritas in veritate*, n.7.

[24] Ibid.

[25] I Mazzucco, Limata and Oliva in Rotondi, V., & Santori, P. (Eds.). (2023). Rethinking Economics: Starting from the Commons. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-23324-1 .

[26] L. Bruni and Mazzucco, Limata and Oliva in Rotondi, V., & Santori, P. (Eds.). (2023). *Rethinking Economics: Starting from the Commons*. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-23324-1

[27]Ver, por exemplo, Rotondi, V., & Santori, P. (orgs.). (2023). Rethinking Economics: Starting from the Commons. Springer International Publishing.

- Desenvolvendo projetos empresariais voltados para o bem comum — em seus objetivos, estrutura organizacional e de produção e iniciativas sociais — em que o bem comum ocupa o centro do propósito, da reflexão e da tomada de decisão.
- Promovendo iniciativas de democracia econômica que estimulam a educação para o consumo responsável e conscientizam sobre o fenômeno do jogo de azar, afirmando que a exploração dos pobres para obter fins lucrativos é inimiga do bem comum.
- Promovendo a colaboração com instituições locais, nacionais e internacionais por meio do diálogo, da iniciativa de advocacy e de propostas políticas voltadas para a promoção do bem comum — entendido como o objetivo principal da política — "*a forma mais elevada da caridade*"[28].

[28]G. B. Montini, «Discurso aos estudantes», in Studium, vol. 24, 1928, p. 3.

A nossa visão

A dimensão profética de EoF

"Vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões" (Joel 3,1)

A nossa visão é a de uma economia com alma, na qual a cultura da fraternidade universal molda todas as relações, cuida das pessoas, da Terra e de todos os seres vivos e promove o bem comum, renovando assim a cultura e as estruturas socioeconômicas.

A nossa visão não é abstrata; ela surge da transformação da caminhada da EoF em sabedoria. Enquanto mantém a dimensão profética, que supera a nós mesmos e as nossas experiências, com o objetivo de oferecer uma perspectiva de longo prazo e uma orientação que admitimos não termos concretizado plenamente.

Uma economia que perdeu a sua alma

Se os profetas são aqueles que ouvem o Espírito e interpretam o presente a fim de abrir caminho rumo a um futuro possível, então, como profetas de uma nova economia, não podemos deixar de denunciar "*uma economia que mata pela raiz*"[29]. O sistema socioeconômico atual perdeu a sua alma. Encarnando uma míope forma de capitalismo, orientada unicamente a curto prazo e concentrada no lucro, tornou-se cúmplice — e muitas vezes a causa — de uma rara e complexa convergência de crises que caracterizam a nossa época: conflitos armados, migração forçada, mudança climática, pandemias, instabilidade financeira, a erosão da democracia, o aumento da pobreza e da desigualdade, assim como uma profunda crise espiritual marcada pela solidão e pela perda de sentido.

Como sentinelas na noite que o nosso mundo está vivenciando, ouvimos o "*grito da terra e o grito dos pobres*[30]", que fizeram surgir em nós as seguintes perguntas: "*Sentinela, o que houve com a noite?" "Quanto tempo falta para amanhecer?*" (Isaías 21,11).

Uma nova economia

Que manhã estamos vendo chegar? (cf. Isaías 21, 12)

[29] Cf. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n.53.
[30] Cf. Papa Francisco, *Laudato Si'*, n.49

A nova economia que estamos procurando envolve os nossos valores de fraternidade, cuidado e bem comum. Por esta razão, acreditamos que o hoje da economia pede uma profunda transformação sistêmica.

Hoje nós nos deparamos com uma economia que mata pela raiz; buscamos construir um modelo que transforme as causas interligadas das crises atuais. Como Papa Francisco nos recorda, "*Não é suficiente uma maquiagem; é preciso questionar o modelo de desenvolvimento*"[31]. Essa transformação requer uma nova cultura capaz de moldar uma nova estrutura socioeconômica.

Uma nova cultura

Hoje observamos que "*não temos respostas adequadas e inclusivas*" e "*sofremos uma certa fragmentação na análise e no diagnóstico que acaba por bloquear todas as soluções possíveis*" (Papa Francisco)[32]; amanhã imaginamos um pensamento e uma narrativa econômica alternativa, plasmada por um processo global de escuta, diálogo, pesquisa e profunda reflexão, conduzida pelos jovens e entre pessoas de diferentes disciplinas, crenças e gerações, tal como a Economia de Francisco possibilita.

A nossa proposta não pretende apresentar um único modelo novo de economia. Ao invés, disso, deseja reunir e reconciliar diferentes paradigmas e tradições econômicas — a partir dos valores e pensamento de São Francisco de Assis e do Papa Francisco sobre a Economia Civil [Civil Economy] e Doughnut Economia [Doughnut Economics], para citar só alguns. Enquanto pensamos na economia por meio de novas pesquisas e práticas, analisamos todas as teorias e modelos econômicos que defendem o valor da fraternidade, do cuidado e do bem comum, integrando suas ideias e experiências à medida que nos empenhamos em atuar e renovar esses princípios na prática cotidiana.

Onde hoje vemos uma «cultura do descarte», amanhã desejamos uma «cultura do encontro» e do cuidado, pois a transformação da economia começa com o apelo que o Papa Francisco nos deixou: «Amem a economia, amem concretamente os trabalhadores e os pobres, dando prioridade às situações de maior sofrimento».[33][34]

Neste sentido, "amar" é fundamentalmente entendido como busca ativa do maior bem do nosso próximo (próximo), especialmente daqueles mais vulneráveis ou marginalizados, como mais tarde enfatizou Papa Leão XIV na sua exortação apostólica Dilexi te. Essa compreensão não é nem

[31] "Discurso do Papa Francisco" por ocasião da sua visita a Assis para o Evento a "Economia de Francisco". Sábado, 24 de setembro de 2022.
[32] "Vídeo mensagem do Santo Padre Papa Francisco para a Economia de Francisco". Sábado, 21 de novembro de 2020.
[33] Cf. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n.53.
[34] "Discurso do Papa Francisco em Assis, 25 de setembro de 2024.

sentimental nem utópica. Na verdade, reflete a maneira como São Francisco promoveu a reconciliação, a paz e o diálogo com a sua vida: a partir do seu encontro com o Lobo em Gúbio — um relato que simboliza a transformação do medo e do conflito num pacto de cuidado mútuo e de convivência — até o seu histórico encontro com o Sultão al-Malik al-Kāmil no Egito, durante as Cruzadas, um exemplo do diálogo entre culturas e religiões diferentes. O mesmo espírito continua a inspirar iniciativas de construção da paz ao redor do mundo, incluindo o Círculo dos Pais – os Fóruns das Famílias, que reúnem famílias Israelenses e Palestinas enlutadas; da Associação Rondine Cidadezinha da Paz, onde jovens de vários países em conflito aprendem a conviver; e as práticas de justiça restauradora, que procuram a reconciliação por meio da aproximação entre vítimas, agressores e comunidades.

Onde hoje observamos a cultura da incoerência entre palavras e ações, amanhã veremos a *"economia do testemunho"*[35], em que as pessoas praticam (encarnam) a mudança que desejam ver. Na Economia de Francisco, nos esforçamos por viver esta transformação cultural todos os dias, a partir do nosso próprio estilo de vida e escolhas econômicas. Agimos assim sem a pretensão de sermos perfeitos, mas abraçando a coerência como uma aspiração para toda a vida — alimentada pelo amor à economia e sustentada pela fraternidade.

Novas estruturas socioeconômicas

Enquanto hoje vemos análises fragmentadas, soluções desconexas e desigualdades estruturais, amanhã desejamos uma economia em que as instituições públicas, empresas, órgãos intermediários e cidadãos ativos trabalhem juntos fraternalmente, por meio de um processo de base, processo liderado pelos jovens, reconhecendo a sua responsabilidade compartilhada na transformação socioeconômica das culturas e estruturas em busca do bem comum. Nessa economia, o cuidado ocupa o lugar central, promovendo uma ecologia integral em que "*tudo está interligado*"[36] e em que a sustentabilidade é realmente sustentável somente quando abrange o aspecto ambiental, econômico, social, relacional e espiritual — para todos[37] e em todos os níveis da sociedade.

"Acreditamos nessa economia.

Não é uma utopia, porque já começamos a construí-la hoje"

(Pacto da Economia de Francisco, assinado por Papa Francisco, Assis, 24 de setembro de 2022)

[35] Ibid.

[36] Papa Francisco, *Laudato Si'*, n.91.

[37] "Discurso do Santo Padre Papa Francisco" por ocasião da sua visita a Assis para o Evento a "Economia de Francisco". Sábado, 24 de setembro de 2022.

A nossa Missão

O coração da EoF

A nossa missão é promover um processo de base **de transformação global e sistêmica da cultura e das estruturas**, **liderado por jovens**. Almejamos isso repensando a economia e moldando uma visão, uma narrativa e práticas econômicas alternativas por meio da pesquisa interdisciplinar, das iniciativas empresariais, sociais e educacionais, iniciativas de *advocacy* e propostas políticas públicas — todas orientadas para a fraternidade, o cuidado e o bem comum.

A missão está no cerne da Economia de Francisco. Assim como, nas Escrituras, o coração é o lugar do discernimento, onde as decisões são tomadas e o Espírito é ouvido, a nossa missão orienta tanto a maneira de trabalhar quanto o que fazemos.

O método de trabalho da EoF

Para promover a mudança estrutural que buscamos, oferecendo respostas adequadas e inclusivas, em primeiro lugar é necessário adotar um método de trabalho — uma forma de agir que seja coerente com a mudança que queremos promover. Reconhecemos que as Aldeias da EoF e *Hubs* desenvolveram diferentes modelos organizacionais e métodos de trabalho que refletem a diversidade da nossa comunidade. Baseados na recente experiência dos últimos anos e identificando as suas características comuns, podemos resumir o método de trabalho da Economia de Francisco em três etapas: **ouvir, analisar e "cocriar"**.

Isso está em consonância com o método da Doutrina Social da Igreja — **ver, julgar e agir** — e reflete o caminho traçado pelos nossos dois legados.

São Francisco de Assis começou a sua missão **beijando um leproso**, um ato que abriu os seus olhos para a realidade e transformou a sua visão: *"O que me parecia amargo se transformou em doçura para a alma e o corpo"*[38].

Essa conversão interior inspirou uma profunda transformação na Igreja — e por fim na sociedade e na economia —, influenciando os processos de paz, as relações internacionais e criando as primeiras instituições públicas bancárias (*Monti di Pietà = Monte da Piedade*).

Também o Papa Francisco expôs duas orientações importantes durante o nosso encontro em Assis, em 2022: "*olhar o mundo através dos olhos dos mais pobres"* e a *"encarnação", porque "traduz os ideais, os desejos e os valores em obras concretas*"[39].

[38] Tomás de Celano, Vita prima Sancti Francisci, n. 17

[39] "Discurso do Santo Padre Papa Francisco" por ocasião da sua visita a Assis para o Evento a "Economia de Francisco". Sábado, 24 de setembro de 2022.

O nosso método em três etapas consiste em:

1. Ouvir. Já que o amor começa ouvindo, amar a economia, como nos diz o Papa Francisco[40], significa começar as nossas ações com um duplo ato de escuta: ouvir as questões que queremos abordar e quem as vivenciam; ouvir uns aos outros dentro de nossas Aldeias e *Hubs* e nos diferentes órgãos da Fundação EoF, promovendo a fraternidade e a comunhão entre nós e com as pessoas que enfrentam os desafios socioeconômicos que queremos abordar.

2. Analisar. Num círculo virtuoso de colaboração entre pesquisadores, empresários e agentes de mudanças, produzimos análises quantitativas e qualitativas das questões que emergem do processo de escuta. Essas análises contribuem para moldar a nossa visão econômica, pensamentos e narrativas, que depois podem ser traduzidos em ações concretas e propostas socioeconômicas. Por sua vez, essas ações geram novas ideias sobre a realidade, que enriquecem a nossa análise e a nossa narrativa.

3. Cocriando mudanças. Essas análises são transformadas em soluções por meio da cocriação fraterna, equilibrando a construção de relacionamentos com ações concretas — o que chamamos de "*encarnação*". É assim que podemos realmente criar soluções inclusivas: observando e ouvindo a realidade completa antes de agir — porque "*a realidade é maior do que as ideias*" (cf. *Evangelii Gaudium*) — e envolvendo aqueles que enfrentam estes desafios tanto na identificação das necessidades quanto na elaboração das soluções. Por isso, as soluções são mais efetivas, porque não são impostas de cima para baixo, mas emergem da comunhão fraterna junto aos mais afetados, e se baseiam numa cuidadosa análise das necessidades e do impacto esperado pelas soluções propostas. Desse modo, a cocriação não é simplesmente uma metodologia, mas é a expressão dos nossos valores fundamentais, que surgem da fraternidade e do cuidado e permanecem constantemente orientados ao bem comum.

Não se trata de um método abstrato, mas de uma síntese dos modos de trabalhar que os Hubs e as Aldeias experimentaram ao longo dos anos, transformando a experiência vivida em sabedoria. É

[40] Cf. Ibid.

simultaneamente fruto dessa experiência e um horizonte nunca totalmente alcançado ou consolidado, que nos precede e orienta, convidando-nos a renovar continuamente o nosso caminho.[41]

Um exemplo é a experiência da Aldeia Agricultura e Justiça, que começou com a escuta profunda das injustiças do sistema agroalimentar, muitas vezes vividas diretamente pelos seus membros. Dessa escuta nasceu uma narrativa econômica, partilhada também no livro de Alessandra Smerilli, que se concretizou em iniciativas empresariais e sociais, como The Farm of Francesco, e em atividades de advocacy e propostas de políticas públicas. De modo semelhante, a Aldeia Vocação e Lucro desenvolveu a metodologia «What a Dilemma», a partir de desafios da vida quotidiana apresentados pelos membros ou por pessoas externas. Através da escuta, da análise e da cocriação de respostas, esta metodologia favorece a compreensão mútua e uma cultura de paz em contextos interdisciplinares, interculturais e intergeracionais.

Áreas de trabalho

Essa transformação cultural que procuramos inspirar e na construção de uma "economia do testemunho", o que caracteriza a comunidade da Economia de Francisco é o seu compromisso de encarnar a mudança que almeja, transformando estilos de vida e escolhas econômicas, ao mesmo tempo que abraça essa caminhada como uma vocação para toda a vida. Como jovens engajados em vários campos e países, nos esforçamos para ser o "fermento" que permite que a mudança que propomos permeie a sociedade, simplesmente vivendo a nossa vocação como economistas, pesquisadores, empresários e agentes de mudança em nossas próprias comunidades e contextos.

Enquanto respondemos ao nosso chamado pessoal no lugar e no trabalho onde vivemos, e caminhando juntos para partilhar a nossa missão, queremos contribuir para a transformação do sistema da cultura e da estrutura socioeconômica. Para isso, nós seguimos três direções complementares, conforme estabelecido nos Estatutos da Fundação da Economia de Francisco [The Economia de Francisco Foundation Statute:]

- Pesquisa & Estudo
- Negócios & Inovação;
- Educação & Cultura.

Pesquisa & Estudo

[41] A narrativa, os projetos e as propostas de políticas públicas encontram-se sintetizados em A. Smerilli (2022), Il nostro pane quotidiano, Edizioni San Paolo.

Como afirmamos na nossa visão, uma transformação sistêmica das estruturas socioeconômicas deve começar por uma mudança cultural. Desde o início, graças à colaboração entre estudiosos de diferentes disciplinas, a Economia de Francisco tem desenvolvido novos modos de ver, interpretar e narrar a realidade. Para além de denunciar as limitações do sistema econômico atual, procura construir uma narrativa socioeconômica que integre a pesquisa acadêmica — economia, ciências sociais, filosofia, história e teologia — com o capital narrativo e espiritual da comunidade, em diálogo com o mundo empresarial e as instituições públicas. Assim, procuramos gerar novos conhecimentos, conceitos e práticas capazes de dar forma a uma economia mais justa, inclusiva, sustentável e fraterna.

Por essa razão, nós promovemos a Academia da EoF [**EoF Academy**], oferecendo bolsas de estudo para ajudar os jovens pesquisadores — tanto financeira como academicamente — para se aplicarem em pesquisas científicas e projetos relacionados com os principais tópicos e valores da EoF. A Academia cria espaços de colaboração interdisciplinar e intergeracional, reunindo jovens pesquisadores e especialistas experientes em grupos de trabalho temáticos, com seminários, palestras e workshops, e ao mesmo tempo oferece a orientação de mentores seniores, selecionados pelo Comitê Científico, das Aldeias da EoF e das instituições externas. Além disso, incentiva a participação em conferências internacionais, permitindo que os bolsistas apresentem seus trabalhos, troquem ideias e construam redes acadêmicas entre disciplinas e culturas.

Após as primeiras bolsas para pesquisa concedidas em 2021, a Academia tornou-se uma comunidade vibrante, com reuniões regulares onde os pesquisadores compartilham novidades e avançam juntos em direção a objetivos comuns. Hoje ela reúne mais de 50 pesquisadores de 26 países, incluindo bolsistas e membros não financiados, formando um verdadeiro “pulmão vivo” que renova e enriquece continuamente a narrativa socioeconômica da Economia de Francisco. A Academia também gerou um corpo crescente de publicações científicas. Os bolsistas da segunda edição do programa (2025–2026) publicaram artigos submetidos à revisão de outros do setor, capítulos de livros e outros resultados de pesquisas — muitos participam de pesquisas no âmbito de doutorado ou pós-doutorado — e contribuem para o avanço do diálogo acadêmico da Economia de Francisco e seus temas centrais. Em 2026, a Fundação lançou a série: Academia – Pesquisando a Economia de que precisamos [**EoF Academy Series – *Researching the Economy We Need***,] uma série de publicações que apresentam as pesquisas realizadas pelos bolsistas da segunda edição da Academia. Ao tornar o trabalho deles acessível para um público mais amplo, a iniciativa fortaleceu a divulgação do conhecimento produzido na Academia EoF e contribuiu para o debate público sobre a economia de que precisamos.

À medida que a Academia da EoF continua crescendo e novas turmas do programa de bolsas são lançadas, também estamos construindo uma rede de ex-bolsistas para fortalecer os laços entre os ex-bolsistas e ampliar o impacto da Academia por meio das novas gerações de pesquisadores.

Ao lado da Academia, a Escola da EoF [**E oF School]** funciona como plataforma global de aprendizagem online da Fundação, criando um espaço aberto para a apresentação e debate sobre tópicos que emergem da comunidade da EoF. Desde o seu lançamento em 2020, já obteve mais de 36.000 visualizações online, tornando as ideias da Economia de Francisco acessíveis a um amplo público internacional.

Este ecossistema educacional é complementado pela **EoF International Summer School**, que oferece experiências de aprendizagem imersivas e interdisciplinares para acadêmicos, alunos, empresários, legisladores e profissionais. Ao longo de suas diferentes edições, o evento reuniu mais de 150 participantes presenciais, ao mesmo tempo que ampliou o seu impacto por meio da divulgação online, combinando excelência acadêmica, vida comunitária e engajamento prático ao redor dos temas-chave da Economia de Francisco.

Uma parte essencial da transformação cultural que queremos promover é o capital narrativo e espiritual da nossa comunidade. Este capital inclui histórias concretas, tradições culturais, caminhos espirituais, boas práticas e projetos concretos que incorporam os nossos valores fundamentais e a nossa visão. Inspirados por São Francisco de Assis, pelo Papa Francisco e por Santa Clara, procuramos responder aos desafios mais urgentes das nossas sociedades e da nossa casa comum.

Em 2026, com o apoio da Conferência Episcopal Italiana (CEI), a Fundação lançou duas bolsas de pesquisa para explorar os temas do capital espiritual e do bem comum, fortalecendo ainda mais o compromisso da EoF com a pesquisa inspirada na Doutrina Social da Igreja.

Além de gerar novos conhecimentos, a Economia de Francisco busca garantir que a pesquisa se torne um recurso cultural para a comunidade e a sociedade. Ao fazer isso, ela enriquece a linguagem e a imaginação compartilhada, com as quais compreendemos e transformamos a realidade econômica. Como parte deste empenho, temos investido cada vez mais no desenvolvimento daquilo que chamamos de capital narrativo: a capacidade de gerar, coletar, interpretar e divulgar histórias, conceitos, conhecimentos e práticas culturais que incorporem e inspirem uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. Esse trabalho se expressa por meio da produção escrita da nossa comunidade — incluindo livros, artigos, ensaios e outras publicações — assim como de iniciativas que reúnem acadêmicos, empresários, comunicadores e profissionais da área.

Esse compromisso se reflete em iniciativas como a Economia de Francisco: um Glossário para reformular a linguagem econômica, um glossário compartilhado que surgiu das experiências feitas pela comunidade da EoF, e o grupo de pesquisa, empreendimento, trabalho e textos [**G.R.I.O.T. – Research Group Enterprises, Works and Texts**], que contribui para gerar, preservar e divulgar o

capital narrativo da comunidade. Juntos, eles fortalecem a linguagem comum por meio da qual a Economia de Francisco interpreta as realidades econômicas e imagina alternativas.

Essas agendas de pesquisas geram novos paradigmas de conceitos, metodologias e instrumentos práticos que ajudam a entender e transformar o sistema econômico. Um exemplo significativo é o Estudo do Índice da Fraternidade [**Fraternity Index Study**], um novo instrumento de pesquisa desenvolvido pelo grupo de estudiosos da Economia de Francisco para medir a fraternidade dentro dos sistemas econômicos. Baseado num indicador inovador, construído a partir de dados internacionais, o estudo analisa o grau de fraternidade dentro das economias nacionais e entre elas, demonstrando que a fraternidade não é só um valor moral e social, mas também uma dimensão mensurável na vida econômica. Tendo como base o legado de São Francisco de Assis e os ensinamentos da Fratelli Tutti, o estudo oferece novas perspectivas de desenvolvimento, cooperação e bem-estar coletivo, convidando instituições, empresas e sociedade civil a orientar o desenvolvimento econômico segundo a visão da fraternidade.

Por meio destes projetos e iniciativas, a Economia de Francisco afirma que a pesquisa científica não deve ficar confinada a publicações acadêmicas que correm o risco de alcançar apenas um público restrito. Pelo contrário, ela está a serviço da comunidade, da sociedade e do bem comum, contribuindo para a transformação cultural e sistêmica das estruturas socioeconômicas. Queremos que o conhecimento, a linguagem, as metodologias e os instrumentos produzidos apoiem a construção de uma economia centrada no cuidado, animada pela fraternidade e orientada para o bem comum.

Negócios & Inovação

Uma verdadeira mudança sistêmica das estruturas socioeconômicas implica que a narrativa que estamos a desenvolver se concretize em projetos, como nos pediu o Papa Francisco. Se «tudo está interligado» (Laudato Si'), a transformação da economia exige um sistema econômico a serviço de cada pessoa e de uma «boa política que procure caminhos de construção da comunidade» (cf. Fratelli Tutti), no qual a atividade empresarial seja considerada «uma nobre vocação» e «o mercado, por si só, não resolve todos os problemas» (Fratelli Tutti). Esta transformação deve envolver todos os atores e setores socioeconômicos, das instituições públicas às empresas, aos corpos intermediários e aos cidadãos ativos em todo o mundo.

Por esta razão, a nossa comunidade desenvolve projetos empresariais e sociais em resposta aos desafios identificados globalmente e nos diferentes contextos locais. Estes projetos nascem dos membros da EoF nos Hubs, nas Aldeias e noutras redes de colaboração e continuam a evoluir graças ao compromisso da comunidade, conjugando inovação, cuidado pelas pessoas e pela Terra e procura do bem comum.

Entre os exemplos encontram-se The Farm of Francesco, que trabalha pela construção de sistemas agrícolas e alimentares mais justos e sustentáveis, colocando os agricultores no centro, oferecendo formação, incluindo formação espiritual, e dando voz aos agricultores nos processos de decisão locais e globais; Pacar School, que oferece formação de qualidade em novas tecnologias nas escolas da Zâmbia, capacitando os jovens para fortalecer as economias locais; The Profit Podquest, que explora novos entendimentos sobre o lucro e o seu papel na sociedade, incentivando ações concretas a serviço do bem comum; e The Francesco Collaborative, que reúne investidores, líderes religiosos e gestores de fundos inspirados pela Doutrina Social da Igreja para promover práticas de investimento alinhadas com os valores da Economia de Francisco. Outro exemplo é a EoF Incubator, uma iniciativa desenvolvida em colaboração entre os Hubs da Croácia e dos Países Baixos e a Aldeia Business in Transition, que oferece a projetos empresariais e startups oportunidades de mentoria, aprendizagem entre pares e colaboração na rede da EoF.

Desde a sua criação, a Fundação Economia de Francisco procura fortalecer estas iniciativas, promovendo relações, criando oportunidades de colaboração e apoiando a sua visibilidade e desenvolvimento a longo prazo. Neste espírito, a Fundação promove regularmente os Entrepreneurs Webinars, espaços de diálogo que reúnem empresários, pesquisadores e profissionais de diferentes países e gerações, para refletir sobre um empreendedorismo orientado para o bem comum, partilhar experiências e boas práticas, aprender em conjunto e criar novas colaborações. Estes encontros estão abertos não apenas à comunidade EoF, mas a todas as pessoas que partilham os seus valores.

Para além dos projetos empresariais e sociais, os membros da EoF desenvolvem atividades de advocacy e propostas de políticas públicas resultantes da pesquisa e da construção de uma narrativa económica alternativa. Para isso, colaboram com pequenos e grandes empresários, associações e organizações parceiras em todo o mundo, entidades religiosas e instituições públicas locais, regionais, nacionais e internacionais, incluindo autoridades municipais e regionais, a União Europeia, as Nações Unidas e instituições da América Latina.

Por meio destas colaborações, trabalhamos concretamente para responder aos desafios socioeconômicos locais e globais, guiados pelo compromisso com o bem comum. O papel das empresas, dos empresários, das instituições públicas e dos diferentes atores sociais na promoção da paz e da justiça é essencial para construir economias centradas na pessoa humana em todas as suas dimensões. O envolvimento de todos é indispensável: transformar o sistema exige que as boas práticas se traduzam em boas políticas, a nível local, nacional e internacional, contribuindo para que a política seja a «forma mais elevada da caridade».[42]

[42] G. B. Montini, «Discorso agli studenti», in Studium, 24 (1928), p. 3.

No seu conjunto, estas iniciativas mostram como a Economia de Francisco se desenvolve como um ecossistema vivo, no qual as ideias que emergem da comunidade continuam a inspirar novas formas de colaboração e ações empresariais, sociais e políticas em diferentes países e contextos.

Educação & Cultura

A visão da Economia de Francisco vai se tornando uma cultura viva por meio da educação, do diálogo, das narrativas e das experiências compartilhadas. Ao estimular a imaginação, a linguagem e os relacionamentos, queremos cultivar novos modos de pensar, imaginar e viver a economia, criando novos percursos educacionais, iniciativas culturais e experiências formativas que permitem que as pessoas e as comunidades incorporem os nossos valores de fraternidade, cuidado e bem comum.

A nossa abordagem educacional é por natureza interdisciplinar, intercultural e experiencial. Entendemos a aprendizagem não só como um processo de aquisição de conhecimento, mas também de diálogo, encontro e transformação pessoal e coletiva. Por meio de uma educação formal e não formal, da produção cultural e do engajamento comunitário, contribuímos para construir uma nova narrativa socioeconômica que inspire ações concretas em diferentes contextos e entre gerações.

Essa missão caminha com programas de formação, recursos didáticos para escolas e educadores, conferências, seminários, webinars, conversas públicas e iniciativas culturais. Ao colocar o conhecimento acadêmico em diálogo com a experiência empresarial, o empenho civil e a prática cotidiana, desejamos que a visão da Economia de Francisco seja acessível para diversos públicos e relevante para os desafios do nosso tempo.

Para apoiar essa missão, desenvolvemos recursos educacionais que transmitem e fazem assimilar a visão da Economia de Francisco entre diferentes gerações e contextos. Um exemplo importante é o Kit Educacional multilíngue [**EoF in the Classroom Educational Kit**], concebida para apoiar as escolas e os professores que desejam apresentar a Economia de Francisco para as jovens gerações, encorajando a sua implementação por meio do compromisso local nas *Hubs* da EoF. Nós também desenvolvemos recursos fundamentais que contribuem para documentar, preservar e desenvolver ainda mais a identidade cultural da EoF, para acompanhar novos membros na sua integração, para expressar e articular a identidade e os valores do movimento e fortalecer a sua linguagem comum. Isso inclui o Manual para a apresentação do livro: A Economia de Francisco: um glossário para reparar a linguagem da economia [**Guidebook for Presenting the book *The Economia de Francisco: A Glossary to Repair the Language of Economics***]. Esse trabalho foi complementado pelo **G.R.I.O.T. – Research Group Enterprises, Works and Texts**, que contribui para gerar, preservar e divulgar as narrativas que emergem da vida da comunidade.

A Economia de Francisco também cria espaços de reflexão sobre os desafios mais urgentes da atualidade e os acontecimentos mais significativos da sociedade. Com webinars, conversas públicas e mobilização, promovemos diálogos sobre temas como a inteligência artificial, mudanças tecnológicas, paz, transição ecológica e a evolução da Doutrina Social da Igreja, ajudando a comunidade a discernir as suas implicações para a economia que queremos construir.

Esse compromisso também se concretiza por meio de campanhas globais e iniciativas coletivas que unem a reflexão ao compromisso civil e à ação concreta. Maratonas de leitura [**Reading Marathons**] — incluindo aquelas dedicadas a mulheres do Irã e do Afeganistão — criam oportunidades para partilhar reflexões e realizar uma conscientização pública através de várias línguas e países, enquanto as iniciativas como: Pergunte pela Paz [**Ask for Peace]** e Etapas para a Paz [**Steps for Peace]** reúnem as comunidades ao redor do diálogo, da solidariedade e leva a aderir ao compromisso comum pela paz [s hared commitment to peace] e às causas humanitárias. Outras iniciativas encorajam um posicionamento crítico diante das escolhas econômicas do dia a dia: [M**oney for Peace**] convida a refletir sobre o uso ético dos recursos financeiros; **Into the LABel** promove um consumo responsável, chamando a atenção para o valor social e ambiental por trás das nossas decisões de compra no dia a dia; e **SlotMob** incentiva a democracia econômica [ecconomic democracy] apoiando as empresas que se opõem ao jogo de azar e promovem o bem comum.

A Fundação também acompanha e fortalece as iniciativas educacionais e culturais desenvolvidas pelas *Hubs*, Aldeias e organizações parceiras locais, promovendo a colaboração intercultural e interdisciplinar, criando oportunidades para compartilhar reflexões e formação. Reuniões internacionais, campanhas globais, mobilizações e iniciativas coletivas se tornam espaços onde a aprendizagem, a construção comunitária e a transformação se reforçam mutuamente, estreitando os laços que sustentam o movimento nos outros países e entre gerações.

Encontros internacionais como a **EoF Global Event** são uma oportunidade para reunir em presença as pessoas das comunidades e aprofundar os relacionamentos, celebrar a trajetória do Movimento e discernir direções futuras, como em Assis com o Papa Francisco em 2022 e em Castel Gandolfo em 2025, com o próximo encontro presencial previsto para o ano de 2028. O **EoF Online Global Gatherings**, realizado regularmente desde 2020, apoia o diálogo e a participação na comunidade pelo mundo afora. Webinars sobre temáticas contemporâneas, como a ***Magnifica Humanitas – Echoes of the New Encyclical***; campanhas globais e mobilização, incluem ***Towards Restarting the Economy,*** a celebração anual do ***International Women's Day***; e iniciativas culturais, acompanhando o calendário litúrgico e as principais celebrações internacionais — incluindo o Advento, Natal, Páscoa e outras datas significativas — é uma contribuição para tornar a Economia de Francisco não só um conjunto de ideias, mas uma cultura vivida, capaz de inspirar comunidades e as futuras gerações.

Principais documentos de referência para a Economia de Francisco

2019 – Convite e Ideia

- Título: Carta do Papa para o evento da "Economia de Francisco"
- Data: 1º de maio de 2019
- Link: vatican.va
- Sumário: Papa Francisco convidou os jovens economistas e empresários a participar do evento para repensar a economia global. Ele enfatizou a necessidade de uma economia que dê vida, seja inclusiva e cuide do meio ambiente.

2020 – Metodologia e Compromisso

- Título: Vídeo-mensagem do Papa aos participantes do evento "A Economia de Francisco"
- Data: 21 de novembro de 2020
- Link: vatican.va
- Sumário: O Papa encoraja os jovens a continuarem trabalhando por uma mais justa e fraterna economia, ressaltando a importância de colocar os pobres no centro das decisões econômicas.

2021 – Refletindo sobre a Economia

- Título: Vídeo-mensagem do Papa para o segundo evento global da "Economia de Francisco"
- Data: 2 de outubro de 2021
- Link: vatican.va
- Sumário: Papa Francisco enfatiza a necessidade de uma economia sustentável e solidária, encorajando os jovens a serem protagonistas dessa mudança real.

2022 – Objetivos e Orientação

- Título: Visita do Santo Padre Francisco a Assis para a "Economia de Francisco"
- Data: 24 de setembro de 2022
- Link: vatican.va

- Sumário: Durante a sua visita a Assis, o Papa ressaltou que não existe "Economia de Francisco" sem respeito, cuidado e amor pelos pobres, colocando-os no centro da economia.
- Título: O Pacto da Economia de Francisco
- Data: 24 de setembro de 2022
- Link: pact
- Sumário: Documento assinado por mais de 1.000 jovens durante o evento de Assis.

2023 – Reflexão contínua

- Título: Mensagem do Santo Padre aos participantes do quarto encontro anual da "Economia de Francisco"
- Data: 6 de outubro de 2023
- Link: vatican.va
- Sumário: O Papa exprimiu a alegria desse trabalho contínuo dos jovens para renovar a economia e os encorajou a perseverar com entusiasmo e empenho

2024 – Fundação e Futuro

- Título: Dirigido pelo Santo Padre Francisco à delegação da "Economia de Francisco"
- Data: 25 de setembro de 2024
- Link: vatican.va
- Sumário: O Papa Francisco recebeu uma delegação e reforça a importância de continuar a construir uma economia baseada nos valores de São Francisco, ressaltando a necessidade de ações sustentáveis concretas.

2025 – Reativar a Economia – Evento do Jubileu

- Título: Mensagem do Papa Leão XIV aos participantes do "*Global Meeting of The Economy of Francesco*", 28.11.2025
- Data: 28 de novembro de 2025
- Link: vatican.va

- Sumário: Papa Leão XIV mandou uma mensagem aos participantes, encorajando os jovens a continuarem a promover uma economia inspirada no Evangelho e comprometida com a justiça e o bem comum.

- Estatutos da Fundação The Economy of Francesco
- Plano Estratégico 2025–2027 da Fundação The Economy of Francesco

Publicações sugeridas

Artigos científicos publicados por membros da Academia EoF

Bruni, L., & Smerilli, A. (2008). *Benedetta Economia. Benedetto di Norcia e Francesco d'Assisi nella storia economica europea*. Città Nuova.

Gaglione, M., & Girardo, M. (2022). *The Economy of Francesco. Il racconto dei protagonisti per una nuova economia*. Vita e Pensiero.

Rotondi, V. (2022). *Manuale di Pubblica Felicità*. Edizioni Paoline.

Rozzoni, S., & Limata, P. (a cura di). (2022). *The Economy of Francesco. Un glossario per riparare il linguaggio dell'economia*. Città Nuova.

Rotondi, V., & Santori, P. (eds.). (2023). *Rethinking Economics Starting from the Commons: Toward an Economics of Francesco*. Contributions to Economics. Springer.

Rozzoni, S., & Limata, P. (orgs.). (2023). *A Economia de Francisco. Um glossário para reparar a linguagem da economia*. Tradução de Artur Morão. Universidade Católica Editora.

Rozzoni, S., & Limata, P. (eds.). (2024). *The Economy of Francesco. A Glossary to Repair the Language of Economics*. Translated by Simona Mureddu. Universidade Católica Editora.

Rozzoni, S., & Limata, P. (eds.). (2025). *La Economía de Francisco. Un glosario para reparar el lenguaje de la economía*. IMDOSOC.

Ionta, S., & Santori, P. (a cura di). (2026). *L'economia di San Francesco. La profezia del poverello d'Assisi e le sfide del presente*. Città Nuova.

Bruni, L., & Cerrino, M. B. (a cura di). (2026). *Quando il credito odorava di grano. Alla riscoperta dei Monti frumentari nell'Italia Centro-Meridionale*. Ecra.

Smerilli, A. (2022). *Il nostro pane quotidiano. Per un'economia solidale sostenibile*. San Paolo.